Do Outro Lado Da Linha

Ana Maria Prado de Carvalho de Sá Lima, Gabriele Caroline Silvestre Charrua Nóbrega, Janete Aparecida Izabel Trindade, Kátia Aparecida Sloboda, Patrícia Rosa de Paula, Eliana Yoko Yagi e Patrícia Sirianni

URSI/PAI Cidade Ademar

Introdução

O COVID-19 nos trouxe um misto de sensações, incertezas e nos colocou frente a frente com nossas fragilidades. Grandes perdas de entes queridos fizeram com que a morte se tornasse protagonista assídua do nosso cotidiano. Ao longo desse período acolhemos, ouvimos e exercitamos uma escuta qualificada para entender e atender as necessidades emocionais, físicas e de saúde.

Justificativa

Nesse contato ficou evidente o aumento da vulnerabilidade devido ao medo, dúvidas que se transformaram em ansiedade, tristeza em decorrência da saudade de seus familiares, vizinhos e até mesmo das acompanhantes do P.A.I. A angústia da solidão perpassada pelos idosos trazia sempre à tona a dúvida do retorno dos nossos atendimentos domiciliares e demais atividades. Nós, do outro lado da linha, em meio aos altos e baixos da Pandemia, não tínhamos ao menos previsão de quando retornaríamos.

Objetivo

Em meio as dificuldades e desafios que o isolamento social nos trouxe, fomos orientados a ficar internos atendendo os idosos por monitoramento telefônico.

Relato da Vivência

Foi um período que tentamos suprir de alguma maneira a demanda de saúde (consultas, medicações, exames e receituários médicos) juntamente com a equipe técnica e outros serviços. Emocionalmente aprendemos e evoluímos junto com os idosos, incentivando-os a viver um dia de cada vez e colocávamos para eles através de palavras motivacionais: busca da fé, esperança, orientação para não se prender a noticiários ruins, pois isso potencializava o sentimento de preocupação com o dia de amanhã que ainda era desconhecido para todos nós. Buscando sempre manter o foco na chegada da vacinação.

Sugerimos prática de exercícios de alongamentos previstos pelo Plano de Cuidados (praticados em atendimento domiciliar antes do início da Pandemia), estímulo para que mantivessem contato telefônico com seus parentes, entre outras práticas em seu domicílio que estivesse ao alcance da realidade situacional individual de cada um, respeitando sempre os protocolos de higiene e segurança contra o COVID-19. Utilizando de ferramenta tecnológica, fizemos chamadas de vídeo para alguns idosos, o que os deixavam acalentados mesmo que à distância, transmitindo a mensagem de que isolamento social não necessariamente está vinculado a solidão. Com a chegada da vacinação observamos um otimismo mais presente e tom de voz mais tranquila nas ligações telefônicas, firmamos o compromisso de continuar colocando em prática as orientações de saúde, rumo ao retorno gradual das atividades presenciais. Nos dias atuais, mantendo as recomendações de protocolos de prevenção e disseminação do COVID-19, iniciamos o processo de retomada gradativa dos atendimentos domiciliares, o que nos possibilitou enxergar perdas e ganhos significativos neste período transitório da Pandemia. Exemplificando as perdas, observamos um declínio cognitivo, motor e funcional considerável em decorrência do isolamento social. Em contrapartida concluímos que este mesmo isolamento que ocasionou tais déficits mencionados, despertou valorização da vida, otimização do convívio com seus familiares e entes queridos, importância do autocuidado que impacta diretamente no aumento da imunidade e resistência da saúde. Com base no cenário que encontramos nas residências, podemos concluir que apesar das perdas e retrocidade do trabalho que vínhamos exercendo antes da Pandemia, adquirimos uma ferramenta potencial de inserir novas atividades e dinâmicas com a finalidade de resgatar habilidades, que por este tempo ficaram de certa forma adormecidas. Já com os ganhos, podemos trabalhar com o incentivo de fortalecer vínculos familiares já existentes, preservando por hora o distanciamento social mesmo após a vacinação; manutenção da saúde e bem-estar holístico com o objetivo de vivermos em harmonia com o fatídico “novo normal”.

Contribuições

Ana Maria, Gabriele, Janete, Kátia e Patrícia participaram da elaboração e confecção do artigo, e Eliana e Patrícia realizaram a revisão do trabalho.